



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Passamos à

PAUTA

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Mais um absurdo que acabamos de vivenciar. A Presidenta encerra a sessão tendo um vereador inscrito para discutir a Pauta. Havia me inscrito, está registrado nas câmeras, quando eu tinha ido até a Mesa da presidência. Ela queria encerrar a sessão porque ela queria, não é? Acho que não gosta de ouvir o povo. Mas tudo bem, sequestraram cinco minutos aqui do debate público sobre os projetos em discussão. Mas é típico do governo Melo. Quando o prefeito da cidade vem até esta tribuna vilipendiar a democracia, atacar esta Casa, todos os vereadores, relativizando a ditadura, eu não espero mais nada desse governo. Não espero! Porque a cidade alaga e o prefeito vai para o rádio e diz: “Vai alagar.” Isso é um deboche com a população. Por que pediu votos e foi candidato à reeleição, se era para fazer essa encenação de Prefeitura? Aí ele quer carta branca agora para estragar com a assistência social. Tem concurso vigente, ele não nomeou ninguém. Ele não nomeia, aí ele fala que vai resolver a assistência social criando CCs. É o famoso trenzinho da alegria. FGs bem robustas. Não é FG pequena, viu, gente? Um salário mínimo. É R\$ 3 mil, R\$ 4 mil de FG para os amigos políticos. Tem que acomodar os partidinhos da base. Tem que acomodar os vereadores que não foram eleitos. Os suplentes, os tais puxadores de votos, indicar os cabos eleitorais. O negócio é preencher

CCs, deputada Daiana Santos, que acompanha; deputada federal, um abraço. Deputada Sofia Cavedon, que está aqui presenciando essa vergonha na cidade, que é um prefeito que se diz eleito pela democracia e quer amordaçar o DMAE acabando com o poder deliberativo. Que medo é esse, prefeito Melo, do conselho do DMAE? Que medo é esse das instituições? Cadê o chapéu de palha? Não estou vendo. Hoje eu não vi ninguém com o tal chapéu de palha. Era só *marketing* para levar voto da população, porque agora querem tirar direitos do povo de Porto Alegre, mas nós não aceitaremos. Por isso, eu parablenizo a população, parablenizo as instituições aqui presentes, as municipais, os municipais que construíram a assistência social em Porto Alegre. E o prefeito faz aqui mais um ataque à legislação nacional. Não conhece a LOAS, claro que não conhece, se ele não conhece a Constituição, capaz que ele vai conhecer a lei que cria a assistência social, os sistemas. Lá está escrito, no art. 16, prefeito Melo, que os conselhos são deliberativos, e V. Exa. quer extinguir a FASC, acabando com o conselho. Mais um projeto inconstitucional. Pode até tentar, nós vamos barrar na justiça, porque não pode ser criada uma secretaria sem ser criado o conselho da assistência social. Mas tudo bem, eu até entendo, porque ele está cercado de uma turma que não gosta da legislação, uma turma que vai para o rádio, a televisão, falar que vai abafar. É uma turma que não entende de democracia, uma turma que relativiza aquela vergonha que foi a destruição lá no Planalto Central, dos ladrões da Pátria, que quebraram o Supremo, quebraram o Congresso, o Senado, a Câmara. Quebraram o Planalto, o Palácio. Eles relativizam, tem uma parcela que relativiza, acha que os ladrões da Pátria não devem apodrecer na cadeia. Devem, sim, e serão. Obrigado, STF. Obrigado, Polícia Federal, por botar no devido lugar aqueles que não respeitam a Constituição. Agora, aqui em Porto Alegre, a gente vê a incompetência desse governo, ele tinha dezembro para trazer a reforma administrativa para cá, para ser discutida, como todos os governos fazem, mas no apagar das luzes, como ninguém mais estava com ele, estavam todos já de férias, ele traz para janeiro essa surpresa, esse Kinder Ovo para destruir com o pouco que a cidade tem. Nós exigimos, governo Melo, nomeação de servidores, que é o que falta. Porque não veio para cá o projeto de criação dos cargos para a educação? Estão aqui

as trabalhadoras, e vocês estão oferecendo contrato temporário para quem fez concurso. Isso é estelionato, isso é estelionato da Prefeitura, que fez concurso e não nomeia as pessoas. Liga para as pessoas e oferece contrato temporário, quando tem 12 mil crianças sem acesso à educação. Não me venham com conversa fiada, eu estou há quatro anos aguentando. Foram quatro secretários de educação, uma foi para a cadeia. É importante lembrar, gente, que teve corrupção dentro da Secretaria de Educação. A secretária Sônia foi presa, o empresário foi preso, duas assessoras na cadeia. Isso eles não falam nada? Ninguém fala nada aqui sobre isso, é silêncio total. Aí eles vêm vender a ilusão de que extinguindo a FASC, eles vão resolver o debate sobre direitos sociais na capital. Acho incrível que o prefeito Melo achou mais de R\$ 30 milhões para gastar em ônibus e dar para a iniciativa privada, e não tem dinheiro para botar funcionário na assistência, na educação, em políticas públicas reais. Então, eu venho aqui só trazer esse pequeno recado a vocês. Viva o povo de Porto Alegre! Viva a luta popular! Viva a democracia! Abaixo os golpes!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde. Primeira vez que subo nesta tribuna, e é com muito pesar que a gente inicia esta legislatura tendo que enfrentar um pacote de maldades do prefeito Sebastião Melo. Fico muito feliz e quero saudar a mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras da FASC, do DMAE, dos usuários do Sistema Único de Assistência Social, da população de Porto Alegre que está aqui para fazer a defesa do nosso patrimônio e também dos direitos do nosso povo. Nós, da bancada de oposição, estamos apresentando aqui ao governo que sejam retirados os projetos que versam sobre o DMAE e sobre a extinção da FASC. Porque é inadmissível, é inadmissível que depois de nós termos inaugurado o ano de 2025 com a mesma população que foi atingida pela enchente, Gilvani, tendo de novo as suas casas alagadas, e nós que acompanhamos de perto o problema no Sarandi, o problema, Ver. Marcelo, lá na Vila Farrapos, no Humaitá, que nós tenhamos que estar aqui tomando

posse sabendo que os nossos companheiros e companheiras estavam novamente com medo de a chuva invadir as suas casas. Que nesse contexto, a proposta do governo Melo seja apresentar um projeto que nada mais é do que a pavimentação dos caminhos para a privatização do DMAE. E nós não aceitaremos que isso seja passado no tapetão. O povo de Porto Alegre atendeu ao nosso chamado de mobilização e está aqui, exercendo o seu direito de dizer que o DMAE tem que ser público. Nós exigimos o controle social no conselho do DMAE deliberativo. Não aceitamos que sejam esvaziadas as competências do DMAE e repassadas aos interesses do setor privado, como propõe esse projeto. Nós queremos, sim, discutir, vereadores e vereadoras, que seja ampliado o abastecimento de água, porque, lá no Partenon – aqui há 35 mulheres do grupo Vidas de Luz, da cozinha comunitária–, não tem água o verão inteiro. Lá na Lomba do Pinheiro, as cozinhas comunitárias, que estão aqui representadas, ficaram 15 dias sem água. É sobre essas populações, sobre o Alto da Embratel, sobre o Morro Santana, Ver. Jessé Sangalli, que nós queremos discutir a ampliação do abastecimento de água e não a privatização. Nós queremos discutir a garantia das obras de macrodrenagem que precisam ser feitas, do sistema de proteção contra as cheias, Gilvani, que tu és um grande parceiro nisso, o Ver. Marcos também. Que a gente possa discutir isso com um DMAE fortalecido e não atendendo aos interesses privados. Porque a população de Porto Alegre tem urgência, e essa é a urgência de verdade de quem já perdeu tudo e não pode perder de novo. E a enchente também nos ensinou muito sobre a importância da assistência social do nosso Município. Os trabalhadores e trabalhadoras precarizados foram quem garantiram que fossem feitos os cadastros da forma adequada num contexto de precarização que submetia as pessoas que já tinham perdido as suas casas a ficarem um dia inteiro esperando para fazer o cadastro. E é por isso que nós não aceitamos a extinção da FASC sem diálogo para garantir a política de assistência social do Município, que siga as diretrizes do SUAS, que tenha gestão plena, que garanta o controle social, o fundo municipal com uma discussão do controle da nova secretaria. Então, a bancada de oposição, Presidenta, solicita que sejam retirados esses projetos e

que a gente possa discutir em audiência pública com o povo de Porto Alegre participando. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Só para informar aos vereadores novos que Comunicação de Líder sempre tem precedência sobre a Pauta.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Uma boa tarde a esta Casa Legislativa. Quero saudar o povo que está aqui, os servidores e servidoras, os professores e professoras. Eu, que sou formada, licenciada em filosofia, mas também sei como vocês vivem a cidade de Porto Alegre. Primeiro de tudo, meus amigos e minhas amigas das galerias, eu gostaria de, em nome desta Casa, pedir desculpa ao que vocês estão vivenciando nesse momento, o tempo de vida de vocês gasto, o dinheiro de vocês posto no salário de todos que estão aqui, o dinheiro de vocês posto para pagar essa estrutura, para falar onde nós sentaremos diante de quatro anos, quando pudermos e poderemos debater em todos os espaços desta capital.

Eu quero dizer, meus amigos, que demoramos muito tempo para chegar aqui, uma travesti, uma professora de filosofia, uma artista de rua, uma mulher, uma pessoa que vive a Cidade Baixa, a Restinga, a Lomba do Pinheiro, e dizer que o que pulsa no meu corpo é que nós não dobraremos os joelhos e não baixaremos a cabeça. Esta cidade, ela deve ser governada no sentido público, não no sentido empresarial, porque o sentido empresarial é o CNPJ, que cada empresa pode decidir o que quiser sobre o seu espaço, mas tudo aquilo, da FASC ao DMAE, é público, e é o público que vai decidir. Nós sabemos que V. Exas., da direita, muitos têm cambalacho em relação a essas articulações empresariais. Nós que sabemos disso estamos aqui para defender participação popular em 100% das decisões dos dois projetos, da extinção da FASC e da concessão do DMAE, que eles chamam de concessão, e nós sabemos que é uma forma “abonitada” de dizer que vão privatizar, como fizeram com a Equatorial, e nos deixam sem luz.

O nosso sentido político, minhas amigas e meus amigos, e eu falo literalmente para vocês das galerias o seguinte: nós precisamos da força e da luta do corpo e da existência de vocês. Nós sabemos que esse é só o primeiro dia. Eles convocam extraordinária no segundo momento, na segunda semana de janeiro, porque eles têm, como dizia Brizola, interesses. Eles têm interesses, mas, no primeiro dia de posse, nós sabemos quem são os filhotes da ditadura desta capital, nós sabemos, como dizia Brizola, quem são aqueles que estão lambendo bota de milico golpista, e que dia 8 fará dois anos da resistência do povo que sabe que só vai votar, sim, são os eleitos, mas ninguém vota sem perguntar ao povo por que vota, como vota, quando vota. E vocês estão pedindo aqui, do fundo do coração, ocupem hoje, amanhã, todos os dias em que as bancadas da esquerda e da oposição estiverem aqui; nós subimos, vocês nos conhecem, as duas maiores bancadas desta Casa. Nós podemos, V. Exa., eu me boto à disposição desta Casa, sentar em qualquer canto, porque, quando eu era suplente, eu sentava naquele cantinho ali e não deixava de fazer a minha participação popular. É disso que nós estamos falando, é o retorno. Eu tenho certeza que o Melo, prefeito reeleito, que faz um populismo barato e desnecessário, ele não quer a participação do povo que votou nele, do povo que não votou nele e do povo que se absteve. Ele não quer. A pergunta que eu faço é: qual é o medo de ausentar o povo da participação? É a incoerência, minha gente! Vocês pagam o salário do prefeito, vocês pagam os secretários, vocês pagam tudo isso daqui. O poder, já que muitos gostam de dizer da Constituição brasileira, emana do povo, e se depender de mim, ele vai continuar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Atena Roveda, inclusive pela sua compreensão dos lugares. Parabéns.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Presidente, a Ver.^a Atena disse, agora, na tribuna, que alguns vereadores desta Casa fazem cambalacho com a iniciativa privada. Cambalacho significa trapaça, engano ou fraude. Eu gostaria que a Ver.^a Atena pudesse expressar aqui e nominar os vereadores que fazem

cambalacho com a iniciativa privada, ou então retirar a fala dela aqui no microfone de apartes.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro.

Vereadora Atena Roveda (PSOL): Presidente, V. Exas., o cambalacho a que me refiro pode ser exposto no processo que negou ao filho do prefeito ser vereador desta Casa.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Presidente, mais uma vez, boa tarde ao nosso plenário lotado, muito obrigada pela presença.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu vou trancar o seu tempo, vereadora. Vou solicitar que a democracia seja exercida neste plenário. Quando nós temos um vereador na tribuna, eu já pedi para todos, nós escutamos o vereador, e os senhores e as senhoras têm visto que eu estou dando tempo de vocês se manifestarem, isso faz parte da educação, faz parte do respeito. Eu gostaria de pedir que nós pudéssemos nos manifestar após a fala da Ver.^a Mariana. Está com a senhora a palavra.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Obrigada, Presidente. Democracia, como sempre, deve ser respeitada e todos nós devemos e podemos ser unidos, ouvidos.

Bom, eu vim aqui para falar, Presidente, sobre um dos projetos que estão em votação na tarde de hoje e que é muito importante para a nossa cidade, porque toca num dos maiores problemas que nós estamos enfrentando, que são os moradores de rua. Nos últimos 10 anos, Presidente, a gente teve no Brasil um aumento de 14 vezes o número de pessoas de rua, e, no último ano do governo Lula, foi um aumento de 25% de pessoas morando nas ruas. E sabe qual é o maior motivo que leva as pessoas a morarem nas ruas? A drogadição. Aliás, a drogadição apoiada pela esquerda, que tanto luta pela legalização da maconha, que acha que todas as drogas devem ser legalizadas. Isso faz com que as pessoas estejam nas ruas, vereadores, mas, quando o prefeito desta cidade diz que nós vamos transformar a FASC em uma secretaria de assistência social, ele está elevando a importância da assistência social nesta cidade.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver.^a Mariana, tranquei o seu tempo, porque, assim, não há como – e eu gostaria aqui que a oposição também ajudasse com seus convidados –, não há como uma vereadora, que foi eleita democraticamente pelo sufrágio universal, conseguir desenvolver a sua fala, tampouco ser ouvida na tribuna. É uma mulher que merece todo o nosso respeito. Vejo aqui um número grande de mulheres que devem ser feministas, e assim eu espero que as mulheres tenham sororidade em escutar, mesmo que não concordem. A cada tempo que a senhora entender que tem que parar, a senhora fale, porque a democracia é isso, a gente escuta, depois a gente manifesta. E eu não vou deixar que nenhum vereador, seja do PT, do PSOL, do Novo, do Progressista, do PSDB, do Cidadania, do Podemos, que esteja falando na tribuna, que a galeria fique atrapalhando o tempo todo. Isso é educação, e educação vem de casa. Vereadora, a palavra está com a senhora.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Infelizmente, Presidente, a gente não consegue falar o que é importante para a cidade de Porto Alegre, porque, mais uma vez, a esquerda quer, no grito, ganhar o que não consegue

ganhar no voto. Mas é importante a gente destacar que, quando o prefeito sinaliza que ele quer transformar a FASC em uma secretaria de assistência social, ele está elevando a importância da assistência social para o primeiro escalão do governo, ele traz para si a responsabilidade de resolver problemas importantíssimos, como os moradores de rua. Quando eu vejo a esquerda ir contra esse projeto, o que eu vejo? A esquerda está a favor das pessoas continuarem morando nas ruas, ela não quer a solução. Ela quer o atraso, quer o retrocesso. E é por isso que hoje nós estamos aqui para defender, sim, que haja uma secretaria de assistência social, porque nós nos importamos com as pessoas mais vulneráveis, nós nos importamos com aqueles que estão nas ruas, e o prefeito sinaliza que este governo vai buscar a solução para isso. Então, diferente do que a esquerda faz, que é mentir, é mentir, não é extinção da FASC; é transformação da fundação numa secretaria, é para melhorar a vida dos porto-alegrenses.

Por fim, Ver.^a Atena, golpe não foi o que aconteceu no 8 de janeiro. Golpe é o que acontece todo dia no governo do Lula. Golpe são 1.200 pessoas presas inocentemente; golpe é o STF comunista; golpe é o maior criminoso e líder de facção criminosa estar solto e estar na presidência deste País. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos assistem. Eu venho tratar de assuntos muito sensíveis para todos que estão presentes aqui hoje. Todos nós defendemos a inclusão, a inclusão é algo essencialmente necessário numa administração, num Executivo moderno. Eu falo aqui da inclusão, dos direitos humanos, do respeito às mulheres, aos negros, aos idosos, à comunidade LGBT, e essa inclusão será proporcionalizada dentro do governo pela Secretaria de Inclusão e Direitos Humanos, que vem para substituir a Secretaria de Desenvolvimento Social. A FASC, e eu tenho uma lista aqui – podem xingar depois, mas escutem primeiro, porque assim vocês terão

mais argumentos, inclusive –, ela terá, além do *status* de secretaria, em que ela deixa de ser subalterna à antiga Secretaria de Desenvolvimento Social – eu acho que todo mundo quer as informações que eu estou trazendo aqui –, ela terá uma linha direta com todas as políticas do Ministério de Assistência Social, acesso direto a tudo que vem pelo SUAS, que é o Sistema Único de Assistência Social. Nós temos o compromisso, aliás retomado pelo prefeito hoje de manhã numa reunião que tivemos, de não fazer afastamento de funcionários da FASC, quem estiver trabalhando vai continuar trabalhando. Eu gostaria de saber se tem algum funcionário da FASC aqui hoje, pode levantar o braço, por favor. Tem alguns, poucos, bem poucos. A maioria dos funcionários da FASC hoje não está aqui, porque está trabalhando na FASC, e ela quer a transformação da FASC, de fundação para secretaria. Vocês, que estão aqui gritando, não representam os funcionários da FASC. Eles querem a aprovação do projeto. Eu vou citar aqui: a transformação, além de elevar para primeiro escalão, vai valorizar financeiramente os funcionários que hoje estão na FASC e que recebem menos por não ser secretaria. Além do alinhamento com o Sistema Único de Assistência Social, nós vamos ter a otimização dos recursos públicos, a participação e benefícios na política de concursos, a participação das funções gratificadas, a participação do sistema da folha de pagamento da administração direta, vamos ter representação pela PGM, vamos ter a criação de uma diretoria de parcerias, contratos e convênios para melhor gerenciamento das parcerias, mais de 270 parcerias que exigem musculatura administrativa e acompanhamento permanente. Eu acho que quem convocou vocês para vir aqui hoje, não explicou todas as vantagens que a FASC vai ter por ser elevada ao *status* de secretaria.

Por fim, eu gostaria de falar de um tema muito polêmico que diz respeito ao DMAE, e vem outro ponto. Eu, quando trabalhei, em 2008, no governo Tarso Genro, fui a responsável por trazer para Porto Alegre...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto, vereadora.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): ...o sistema de cozinhas e hortas comunitárias para Porto Alegre, porque não existia aqui. E eu sei que elas

precisam de água, muita água, e a gente precisa da universalização do saneamento até 2030, e isso é impossível hoje com recursos da Prefeitura. Nós precisamos de muito dinheiro para fazer isso, para levar água lá para Lomba, para levar água para a comunidade da periferia, para tirar todo o valão a céu aberto, para trazer saneamento básico de verdade para a cidade. Nós precisamos debater qual vai ser o sistema do DMAE. O Bruno Vanuzzi está aqui hoje, ele é um homem de cabeça aberta. Nós precisamos debater se vai ser concessão, se vai ser uma parcerização, se vai ser parcial, se vai ser só do saneamento. Estamos abertos ao debate. Muito obrigada, Presidente. Esse debate é importantíssimo, e não é escondendo esses projetos embaixo do tapete ou querendo negar o direito da população de ter a representação dos 35 vereadores votando, porque é no voto que se decide a democracia.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra para discutir a Pauta, pela oposição.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde; boa tarde, companheiros que estão aqui na plenária; meu nome é Alexandre Bublitz, sou vereador eleito pelo PT. Essa é a primeira vez que eu subo aqui na plenária para fazer uma fala. Eu quero dizer que eu tenho vergonha de ter visto um projeto tão importante quanto este, estar sendo votado na calada da noite, enquanto a população está de férias, não podendo estar aqui na cidade para fazer a manifestação necessária contra esse pacote de maldades, o pacote de maldades que Melo está trazendo hoje para a nossa cidade. Ele quer, sim, destruir com o DMAE, ele quer, sim, destruir com a FASC, e nós seremos resistência. Nós iremos lutar, porque não é aqui dentro que essas lutas se concretizam, mas é lá nas ruas. Eu quero dizer para cada um e cada uma que está aqui hoje, é um prazer poder ver vocês. Nós estaremos juntos nessas lutas, nós estaremos juntos e juntas todos os dias lutando contra a precarização que esse governo traz.

Eu quero aqui começar também em nome do Simpa; eu fui sindicalista, eu fui também um dos dirigentes do Sindicato dos Municipários de

Porto Alegre. Quero aqui falar em nome da Cindi, do Assis, nós estaremos juntos nessa luta. Vocês foram desrespeitados aqui, não só hoje, mas o Simpa vem sendo desrespeitado nesta Casa há muitos anos, e está na hora da gente se organizar, voltar para a luta, voltar para dentro da plenária, como a gente está fazendo hoje. É fundamental a presença de cada uma e cada um aqui dentro, porque não será através desses votos aqui que nós iremos modificar a nossa sociedade, mas sim através da organização social. Então, parabéns a todos e todas que estão aqui.

Eu sou um trabalhador da saúde, eu sou um médico e eu sei muito bem a importância que a água tem para a população de uma forma geral, seja na saúde, seja para o meio ambiente. O DMAE vem sendo precarizado há anos na nossa cidade. Eles dizem que o DMAE não dá conta do trabalho, mas foram eles que precarizaram o DMAE, foram eles que retiraram funcionários, foram eles que retiraram as verbas que poderiam estar sendo utilizadas hoje para garantir uma sociedade, uma cidade com um melhor saneamento. Nós não vamos permitir isso. Mesmo que nós percamos a votação aqui, nós estaremos na rua, porque é na rua que nós iremos lutar. Contem conosco para essa luta. Eu sou trabalhador da saúde, eu sei a importância da FASC para a nossa cidade, eu sei que são os profissionais da FASC os maiores responsáveis pela luta de ajuda da população mais vulnerabilizada na nossa cidade. Eu fui trabalhador do Hospital Presidente Vargas, lá nós fazíamos atendimento de crianças vítimas de abuso sexual. Um tema extremamente complexo e um tema que eu sei que quem mais estava lá ajudando era o serviço social, era a FASC que estava junto da população vulnerabilizada. O prefeito Melo quer extinguir, quer extinguir com a FASC? O que ele quer fazer de bom para a nossa cidade? Como é que ele vai ajudar as pessoas? Não é através da extinção que a gente vai fazer esse processo, nós precisamos fortalecer, ter a contratação de mais funcionários, ter um maior investimento, apenas assim nós iremos modificar a nossa cidade e apenas assim nós vamos garantir os direitos da população mais vulnerável aqui de Porto Alegre. Eu quero me juntar à luta de vocês. Hoje é um dia difícil, é um dia triste, vergonhoso dentro desta Câmara, mas a gente pode e a gente pode

fazer mais. Vai ter luta, nós estaremos na luta. Contem conosco, vamos lutar. Até a vitória!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Alexandre. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, galerias, pagadores de impostos que também nos assistem pelas redes sociais. Hoje é um dia histórico nesta Casa, porque eu já vi o Simpa invadir esta Casa, o pessoal ficar pelado aqui dentro, eu já vi o Simpa invadir e quebrar aquela porta ali – eu não estava aqui ainda, mas os vereadores tiveram que ir para uma sala em anexo para poder votar –, mas hoje eu vejo as galerias lotadas, sendo contra os mais pobres. (Vaias.) São contra os mais pobres por dois motivos: primeiro, e falo depois, por causa do DMAE; e, segundo, são contra os mais pobres porque são contra uma tentativa do Executivo municipal de trazer...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): O que eu mais lamento é que tem professor gritando isso, fazendo sinal feio. Filma essa moça, filma essa moça bem educada, essa aqui, bem educada. Olhem todos, olhem a educação dos professores. Faz de novo, faz de novo. O que eu mais lamento é que tem professor aí no meio que não sabe o que está gritando. Mas a FASC vai passar a ser... Obrigado por ter corroborado com a educação de vocês; você, moça, você me ajuda muito, vai ficar famosa, aliás.

Bom, vamos lá. A FASC vai passar a ser uma secretaria. O próprio prefeito Melo admitiu, e me admira que a esquerda não ataque ou não foque nesses pontos, tem que alguém da base do governo vir aqui dizer, que a assistência social foi um dos tendões de Aquiles do seu governo, e por isso ele está trazendo a FASC para perto do núcleo duro. Ele está trazendo a FASC para ficar alinhada com a secretaria estadual e com o ministério. Talvez vocês não

saibam, vocês não têm obrigação de estudar, enfim, cada um faz o que quer da vida, mas existe o SUAS, o Sistema Único de Assistência Social e eu lamento que as doutrinas de esquerda façam a cabeça de vocês, porque isso aqui vai ser bom. (Vaias.) Nenhum contrato com parceiros ou fornecedores será interrompido nessa transição. Vai ser feita uma transformação. Essa questão de extinção é uma rubrica jurídica, fale com qualquer advogado. Haverá a otimização dos recursos públicos, o suado dinheiro do pagador de impostos. A FASC vai poder aproveitar os concursos, haverá também a criação de uma diretoria de parcerias, contratos e convênios para melhor gerenciamento. E, por fim, como falei, a FASC estando próxima do núcleo duro, vai ser uma área que o prefeito vai poder cobrar diretamente. E, ainda, o Executivo cria uma secretaria de inclusão para as políticas LGBT, política da mulher, então vai ser ainda melhor colocado esse projeto.

Mas eu dizia que hoje é um dia histórico, porque eu vejo toda a galeria contra o mais pobre. Nós precisamos de R\$ 4 bilhões para levar água, para tratar o esgoto de quem ainda não tem esgoto tratado, e isso só será possível com a parcerização parcial ou total do DMAE. Portanto, Presidente, quem é contra esse projeto é contra o mais pobre, é contra quem mora na comunidade, é contra quem não tem esgoto tratado, é contra quem não tem a dignidade de poder sair de casa e não pisar no esgoto, porque do jeito que está, não vai acontecer o que está na lei da universalização do esgoto. Por fim, quero dizer que é uma boa a ideia do prefeito Melo de trazer a assistência social para perto de si. Ele vai estar em cima, vai estar cobrando e vai estar com a FASC mais próxima.

Só para concluir – porque eles me interromperam antes, eles me interromperam por 30 segundos –, por fim, eu quero agradecer a presença de vocês, porque vocês vão perder. A esquerda mente para vocês, vocês vão perder todos os projetos hoje; e aí eu vou olhar para você e vou dar risada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta da Casa, Ver.^a Nádia, os colegas vereadores e vereadoras, o público que está acompanhando a nossa sessão nesta tarde, os cidadãos e as cidadãs que estão acompanhando pela TVCâmara. Hoje, em uma sessão convocada pelo prefeito municipal, estamos votando ou discutindo alguns projetos que, para nós, da esquerda, são projetos semelhantes aos do governo Marchezan, aos do primeiro governo do Melo, e se repetem agora, no segundo governo, quando ele precariza o serviço público e desvaloriza o servidor. Se nós olharmos, entre eles, dois projetos de lei, tanto o da FASC como o do DMAE... O projeto de lei da FASC diz que os servidores poderão ser utilizados em outras secretarias e outros cargos, ele não diz e não dá segurança de que esses servidores da FASC permanecerão na nova secretaria. Ele não dialoga com a lei do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, preconizado pelo governo federal, e pode ter problemas de gestão até na manutenção dos recursos públicos. Por isso, cabe a nós pedir ao governo, neste momento em que estamos discutindo a pauta, e é prerrogativa disso, que o governo retire esse projeto de lei. Que este governo retire o projeto de lei, discuta com a sociedade, com os servidores, com as entidades conveniadas, com a assistência social de fato e de direito, que o governo vai ter que ampliar muito, porque prometeu na campanha aumentar as vagas para crianças na educação infantil. O governo tem que garantir audiência pública. Quando esses projetos são encaminhados à Câmara, eles, por regime de urgência, não dão vistas, não dão diligências, não dão audiência pública, e isso, para nós, precariza o debate e a relação com a discussão, com o controle social, que é, sim, quem hoje faz a política pública do SUAS. Lamentavelmente, nós estamos caindo novamente para uma ideia de que a maioria sempre prevalece, e nós vamos, logo ali na frente, ver que o governo poderá mandar um outro projeto de lei terceirizando a assistência social da nossa cidade. Não sou contra a parte da terceirização que hoje existe, mas é preciso que garanta, no mínimo, a política adotada hoje pela FASC, que poderá ser mantida e ampliada, mantendo os servidores. Estava conversando há pouco com uma assistente social, e ela dizia: “Para onde vamos nós? Para onde vamos nós?”. Eu não vi nenhum vereador da base do governo aqui garantir que, de fato, esses

servidores ficarão na futura secretaria. E olhem o que acontece com o DMAE... É totalmente inconstitucional o que o governo está fazendo, ele manda um projeto de lei mudando a prerrogativa do conselho deliberativo para conselho consultivo. Isso não é nada, porque o conselho deliberativo delibera a política adotada pelo DMAE, e o conselho consultivo será convocado quando o governo bem entender. Mas o pior de tudo isso, o pior de tudo isso é que o atual conselho precisa deliberar essa proposta, e não tem resultado. Portanto, é inconstitucional. Aqueles que aqui estão me ouvindo, o próprio atual conselho deve encaminhar o processo à justiça; caso contrário, nós o faremos, porque isso é inconstitucional. O governo poderia se deter aqui aos projetos que interessam, como aconteceu no Marchezan, no governo Melo e agora de novo, quando quer criar CCs. Em um projeto de lei, o governo está criando quase 800 CCs. Esses 800 CCs são para quem? Mais de 600 FGs, são para quem? Eu nunca tinha visto, CC tem FG. E é isso o que eles querem fazer, o casamento. Na ideia de valorizar quem? Quem trabalhou na campanha, com certeza. É por isso que nós nos indignamos aqui. Esses governos capitalistas não gostam de pobre. Esses governos capitalistas não têm o reconhecimento do servidor público, porque eles não fizeram um concurso público. Qual foi o concurso público feito pelo governo Marchezan e pelo governo Melo? Qual foi o reajuste ao servidor público? Lamentavelmente, este governo é um governo que não tem o mínimo de consideração... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Conforme combinado com os líderes, passados cinco minutos, eu dou 15 segundos ainda e a gente encerra.

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito boa tarde, Presidente Nádia, vereadores e vereadoras. Quero fazer uma saudação muito especial aos servidores e trabalhadores presentes nesta Casa, em um momento de muita importância, quando nós vamos discutir projetos que, certamente, vão impactar

na qualidade de vida do porto-alegrense. O meu papel nesta Casa é, sim, deixar um legado para Porto Alegre e para as futuras gerações. O meu compromisso é lutar para que tenhamos todos melhores condições, e isso passa pela modernização da FASC, que vai trazer, sim, mais agilidade, resultados na área da assistência social para a nossa capital. Hoje, nós temos 34 celetistas na FASC que não serão desvinculados; os trabalhadores continuarão com seus direitos garantidos dentro da secretaria. Hoje à tarde, o prefeito Melo estava recebendo o Simpa – estava marcada e agendada uma reunião –, e é certamente dessa forma, com esse momento de encontro e de discussão, que eu acredito e confio que nós vamos, sim, construir uma Porto Alegre melhor para os servidores, para os contribuintes e para o povo em geral. Muito obrigada.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL) (Questão de Ordem): Presidenta, oposição reunida para anunciar que acabamos de conseguir uma liminar para tirar de pauta os projetos de lei. Vou repetir: acabamos de receber uma liminar para retirar de pauta e para a realização de audiência pública dos projetos de lei que tratam da extinção da FASC, que tratam sobre a questão do DMAE e que tratam sobre a questão da reforma administrativa como um todo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Assim que a presidência for intimada, nós teremos o prosseguimento; por enquanto, continuamos.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Vitória! É com esses gritos de vitória que é preciso comemorar. É vitória, vitória, vitória, vitória! Vitória de quem defende a democracia, vitória de quem defende a participação e o controle social, vitória de quem defende, verdadeiramente, a política de assistência, vitória de quem é contra a privatização e defende o DMAE, vitória do povo de Porto Alegre! É uma vitória construída principalmente

por quem ocupa as galerias na tarde de hoje. Nós ouvimos, até aqui, um conjunto de manifestações que não nos enganam. Nós sabemos que é orientação nacional, sim, a construção de secretaria de assistência social, mas nós não queremos essa construção que está colocada aí, porque essa construção não respeita o SUAS, essa construção não respeita a LOAS, essa construção não representa e não respeita os trabalhadores e trabalhadoras da assistência. Nós queremos assegurar o patrimônio da FASC. Nós queremos, sim, respeito aos CMAS. Vocês lembram bem: o Conselho de Assistência Social foi negligenciado, e a consequência disso foi a tragédia anunciada da Pousada Garoa. Eu vou repetir, porque o plenário precisa ouvir: quando o Conselho de Assistência Social foi negligenciado, a consequência foi a tragédia anunciada da Pousada Garoa.

A bancada de oposição comemora essa vitória, mas, acima de tudo, reafirma o seu compromisso de luta. Nós sabemos bem quem são os responsáveis e as responsáveis pelo fato de ter aumentado a população em situação de rua na nossa cidade, e não foi o governo Lula. Nós sabemos quem há mais de 20 anos governa Porto Alegre, e o que eles entregaram para a nossa cidade foi a precarização das políticas públicas, o desmonte das políticas públicas – inclusive, o desmonte da política de assistência. Nós começamos muito bem, nós começamos construindo vitória para demonstrar que nós não vamos aceitar que passem como uma patrula sobre os direitos do nosso povo e sobre as políticas públicas! Vamos seguir juntos e firmes na luta! Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): Boa tarde a todos. Chegou agora aqui a informação, durante a sessão, de que existe uma liminar, supostamente mandando parar as votações da Casa democrática de Porto Alegre, o Parlamento da capital. Queria lembrar a vocês que a tramitação do projeto em nada é interferido por essa decisão, se ela supostamente é de verdade, porque enquanto a intimação não chega na Câmara de Vereadores, a

Casa e o Parlamento não foram notificados, legalmente ainda não alterou nenhum tipo de tramitação.

Queria falar sobre a questão da promoção da FASC à secretaria municipal, porque se nós estamos preocupados, de fato com a assistência social no Município de Porto Alegre, erguer a FASC à função de secretaria vai ser importante para a própria política pública. Nós temos, inclusive, a necessidade de acolher os moradores de rua, atender as necessidades que, como fundação, não era possível fazer. Então, a promoção da FASC à secretaria, passando pela tramitação que formalmente extingue no papel, mas transforma em secretaria, é algo que vai ser bom, inclusive para as pessoas que acreditam na política pública da assistência social. E foi falado aqui pela Ver.^a Vera Armando que os servidores que são celetistas do quadro serão mantidos dentro da Prefeitura, então isso beneficia inclusive as pessoas que lá trabalham. Diferente daquilo que está sendo dito aqui, isso beneficia a comunidade e beneficia também os próprios servidores que terão a garantia da manutenção dos seus empregos. Como a Casa não foi notificada, como nós já estamos aqui trabalhando pelo andamento dos trabalhos e, além disso, que o momento adequado para a questão da audiência pública ele é fluido, ele pode ser agora, pode ser depois, acredito que nós devemos manter o andamento dos trabalhos. O PL encaminha por manter a discussão enquanto a justiça não notifica a Câmara de Vereadores.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Encerrada a pauta, suspendo a sessão e solicito que os líderes... Ah, desculpa. Questão de Ordem, Ver. Giovani?

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Questão de ordem, Presidenta, muito rápida, porque nós comemoramos aqui uma vitória em torno das liminares, mas nós não anunciamos quem promoveu essas ações. Então, eu quero parabenizar o Simpa por ter feito as ações vitoriosas.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h45min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (16h49min) Reabertos os trabalhos. Suspendemos para realização de reunião conjunta das Comissões.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h49min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (17h01min) Estão reabertos os trabalhos. (Pausa.) Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h02min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *